

FOLHA DA MANHÃ

SEMANARIO POLITICO E NOTICIOSO

EDITOR RESPONSÁVEL—M. José d'Oliveira

Assinaturas		BARCELLOS	Publicações		N.º 89
ANNO II	Trimestre 360 rs.—com estampilha 400 Semestre 720 » — » 800 Anno 1440 » — » 1600 Avulso 40 » — » 42 1/2	QUINTA-FEIRA, 14 DE ABRIL DE 1881	Corpo do jornal 40 rs. Secção d'annuncios 30 » Repetição 20 » Corresp. franca de porte á Redacção da FOLHA DA MANHÃ		

EXPEDIENTE

É nosso unico agente em Allemanha, França e Italia, o sr. ADOLF STEINER — Hamburgo.

BARCELLOS, 13

O CENTRO PROGRESSISTA DE BARCELLOS

Até que finalmente enganamos-nos, mas estamos promptos a dar as mãos á palmaria, e damol-as com a maxima satisfação.

Talvez alguém julgasse que fôssemos do lado de uma teimosia de tal ordem, que não comprehendessemos o dever, senão obrigação, que assiste a todo o simples mortal de confessar do alto das columnas de um jornal, que se enganou.

Pois estão os nossos leitores e o publico decididamente illudidos, se acaso nos fizeram essa injustiça, ao lerem em o nosso numero passado o artigo sob a mesma epigrapha que ora escrevemos.

Então, como hoje, tratavamos do sr. Rodrigo Augusto Cerqueira Vellozo.

Fallavamos das suas evoluções e manobras politicas.

Avaliavamos a sua capacidade e o seu li no prudencial.

Só de leve fallavamos nos seus parcos e minguados conhecimentos, que lhe serão notados em artigos especiaes.

Então como hoje analisavamos o seu viver politico.

Fizemos-lhe porém uma apreciação errada, e dissemos d'elle, que os motivos principaes, que o levaram a apartar-se do centro progressista, foram o ter contado elle com uns certos reviramentos politicos.

Foi um erro da nossa parte. Vamos emendar a mão.

Tem o sr. Vellozo muitos e importantes amigos, que por elle se interessam sinceramente, e até para que do alto d'estas columnas lhe não digamos as verdades.

Devem estar por um lado satisfeitos elles, por que, tendo-nos nós enganado, lhe não dis-

semos já a verdade inteira. Por outro lado, se contentes não tem ficado, deveriam estalobem; pois, de graça e sem recompensa, estamos aqui do alto d'estas columnas corrigindo o adversario desleal.

Temos-lhe servido de mestre e mestre sem recompensa.

Dizemos-lhe a verdade inteira; e confiamos ainda, que a providencia lhe trará o coração e a cabeça a bom accordo.

Nos erros do sr. Vellozo aprendemos nós como nos de todos os homens.

Em os nossos, que os temos com certeza, que ninguem d'elles é isento, já que não póde aprender o sr. Vellozo, aprenda ao menos nas lições que lhe damos, lições que continuaremos a dar-lhe, por isso que podemos e sabemos dar-lhas.

Não digam os seus apaniguados, poucos felizmente são elles, que não ensinemos tanto o sr. Vellozo, que elles dizem estar morto.

Essa honra, de al-

guns seus falsos amigos o trazerem assim hypothecado ao cemeterio, não lhe fazemos nós.

O sr. Vellozo está vivo e são.

Se não sabe, ha-de aprender que ainda é novo; e, como até velho se aprende, até morrer lhe apontaremos os erros; e se não tomar as lições, o que será o peor, ficará-nos a sua memoria como immorredouro monumento, que ensinará aos vindouros, ter havido um homem que errou sempre, sem nunca se ter emendado.

Ora, confessando o quanto nos enganamos, digamos por abono da verdade, que os reviramentos politicos, que attribuímos ao sr. Vellozo, não eram, realmente, como os centristas lhe suppunham, devidos a que contasse que, em substituição ao partido progressista, subissem ao poder os reformistas com quem elle logo fosse unir se.

O sr. Rodrigo Vellozo preparava-se a cortar de basto na nova

mudança politica, mas como os outros trumfos se achavam nas mãos de quem bem o conhecia, levou um codilho que bem caro lhe ficou.

Viu agora que lhe falharam os calculos, e conhecendo que a sua despedida do centro tinha produzido um deploravel effeito entre todos quantos não estão destituídos de senso, *ut fama volat* tratou immediatamente de socorrer-se ao meio de ir offerecer os seus serviços ao partido constituinte!

Avalie o publico, como em tão poucos dias, o homem que já foi regenerador, reformista, constituinte, historico, avilista e progressista, fez a bem notada despedida do centro progressista, para se imaginar mui repentinamente avilista e constituinte para não dizermos mais alguma cousa!

Como boato falso ou verdadeiro, contam-nos que vac cá apparecer um centro republicano.

Póde alli dirigir-se o sr. Vellozo, se é que se não dirigiu já.

Folhetim

O CHRISTIANISMO

Dezenove seculos tem decorrido desde que a verdade divina foi escripta com sangue na primeira pagina da historia moderna, e n'esses dezenove seculos passaram pelo espaço innumeraveis raças, pela consciencia infinitas idéas, caíram imperios antiquissimos e levantaram-se novos povos; soffreram as sociedades transformações innumeraveis, e aquella verdade, revelada no patibulo ignominioso, permanece fixa, immutavel no centro da civilização como o eterno sol da natureza e do espirito. Os philosophos antigos, a sciencia antiga, haviam presentido a verdade christã; Pla-

tão fallava do Deus unico, em que os archetypos da verdade, da bondade, e da formosura se realisavam em absoluto; os stoicos haviam chegado, por supremo esforço da razão, a comprehender a liberdade moral do homem; Cicero recordava a immortalidade da alma e o despertar n'outro mundo melhor depois do fugaz sonho da vida; Alexandre e Cesar disciplinavam com as suas espadas coruscantes de gloria todas as raças, preparando-as para a unidade, como se houvessem conhecido que sobre a vida do individuo e das sociedades se ergue a vida da humanidade; porém, todas estas idéas, que estavam com a natureza do homem como fracionadas e dispersas, não foram abençoadas, não foram illuminadas, não foram universaes e divinas, se-

não quando do seio da Judéa se levantou um homem desconhecido a pregar entre o povo, chamando a si todos os que a sociedade expulsava do seu convivio, convertendo a alegria em dor e a dor em alegria, transformando em perolas as lagrimas despresadas para tecer uma corda aos escravos agrilhoados nas abjecções, unindo ao seu amoroso seio todos os homens, e especialmente os desvalidos e os pobres.

Desde a nossa infancia temos visto tremular a cruz divina aos nossos olhos; desde creanças choramos mil vezes a seus pés lagrimas que tem sido para a alma o que os orvalhos são para os campos. Nossas mães murmuravam-nos que n'essa cruz padecera fome Aquelle que creára todos os seres; soffrera o tormento de sede Aquelle que derr-

mou as agnas sobre a terra; que sentira frio Aquelle que accendera o sol e illuminara as estrellas; que morrera Aquelle que é a fonte de toda a vida; e nós com a candura da infancia choravamos a desgraça de um Deus sem a comprehender, porque a primeira cousa que sabemos é chorar, visto que nascemos para a dor e para a tristeza. Porém, quando a nossa consciencia veio illuminar o divino sentimento depositado no coração pelo santo amor de nossas mães; quando vimos morrer aos pés da cruz a barbara casta, quebrar-se a cadeia do escravo, desmoronarem-se os antigos privilegios religiosos, reconciliarem-se todos os povos;—adoramos e abençoamos a cruz, por que d'ella se irradiou o raio de luz que fecundou o nosso espirito.

As religiões antigas exaltavam o guerreiro, o forte, o poderoso; concediam um ceu ao que nascia em berço privilegiado e outro ceu ao que nascia em berço obscuro e pobre; sellavam com o stigma da infamia a fronte do escravo; esta religião christã, porém, essencia de nossa civilização, chamou a si todos os homens, e teve por escolhidos os que haviam derramado mais lagrimas sobre a terra, os que haviam padecido mais dores, os que haviam vergado sob o peso de maiores injustiças. A desgraça, que fóra o ferrete da reprobção divina, foi desde esse momento o signal dos eleitos de Deus. Que consolação tão grande para o escravo esperar n'uma liberdade infinita; para o que não tinha paes no mundo, ver um paé entre os resplendores do ceu;

Refugio a republica de todos os monarchicos que já não encontram logar, n'ella póde o sr. Vellozo encontrar satisfação plena ao desejo ou necessidade de collocar-se.

Necessariamente o aceitarão lá, e muito mais porque, quem tanta influencia e preponderancia tem, relevantes serviços póde prestar-lhe, e de lá obtem, talvez com certeza, a conservatoria.

Cuidado, porém, lhe recommendamos na passagem; pois que, segundo asseveram os que mais privam na propaganda da idéa, não querem lá ignorantes, por isso que culto só prestam á illustração e á intelligencia. Os ignorantes ficam-se na monarchia; e deve deixar ficar-se o sr. Vellozo.

Isto dizemos-lh'o nós, por sermos adversarios leaes.

Dizemos-lh'o em nome da ordem.

Dizemos-lh'o em nome dos que foram alcunhados de ladrões e devassos.

Dizemos-lh'o em nome d'aquelles, cujas familias foram tratadas nos termos mais degradantes.

Dizemos-lh'o em nome d'aquelles, que foram apellidos de ignorantes.

Dizemos-lh'o em fim em nome dos que, ao assignarem o protesto de uma eleição, foram mimosados com o epitheto de garotos.

Só muito lealmente se póde dizer isto ao

sr. Vellozo, e dizemos-lh'o n'um dos taes tres estylos, e n'uma das taes sete linguas, que a memoria do sr. Vellozo aprenderá nas continuadas lições que lhe dermos. K.

Ha sempre muito quem se interessa por cousas santas e justas, e justo é isso.

Uma das causas mais justas que temos encontrado, é a que nobre, leal e dignamente foi tratada durante o periodo de quasi dois annos por um jornal que se publica n'esta villa e que se intitula *Aurora do Cavado*.

Pertencente esse jornal ao administrador d'este concelho, o sr. Rodrigo Vellozo, e, imprimindo-se em sua casa, honrou durante bastante tempo varios cavalheiros, dispensando-lhes summos obsequios, e tratando-os do modo mais affavel, como ninguém soube.

Tem a *Aurora do Cavado* muito poucos assignantes; e nós, que folgamos sempre com os elogios que nos são dados, queremos ter o gosto de dar a esses primores de linguagem e dignidade, uma publicidade maior.

Começaremos pois a apresental-os aos nossos assignantes nos seguintes numeros da *Folha da Manhã*.

Se esta nossa prova de consideração não corresponder bem aos obsequios recebidos, o publico faça ao menos justiça ás nossas boas intenções. K.

E' deputado pelo circulo de Barcellos o sr. dr. José Barrozo Pereira e Mattos.

Quando s. ex.^a, vindo por algumas vezes de cortes, chegou ao seio dos seus conterraneos, annunciava-se a sua chegada com foguetorio e musica, e apregoava-se a sua muita popularidade e a sympathia dos barcelenses, traduzida toda nas innumeradas gaitas que lhe chamavam á porta.

Gremos que as sympathias continuarão a ser as mesmas, e estamos á espera de ver a

para o que era considerado inferior aos animaes, sentir-se maior que os seus senhores; para o que arrastava eterna grilheta e eterna dôr, aguardar uma felicidade sem limites no seio d'uma vida sem termo!

Para se ver o que o christianismo fez pela liberdade dos homens, é necessario recordar o que era o filho do povo, o escravo, no seio da sociedade antiga. O pária, ser infeliz sem esposa que o console, sem filhos que perpetuem seu nome, sem familia a quem commovesse a afflicção dos seus olhos lacrimosos, mesmo sem mãe, porque na infancia inconsciente era arrancado do materno regaço; posto nos ultimos limites da sociedade, n'um deserto, fóra da verdadeira vida, sempre açoitado, feito pasto de todas as guerras, fundamento de todos os poderes; amassando com o

seu sangue os cimentos dos thronos de seus despotas; alimentando com seu trabalho o proprio Deus que era sacrificado; tecendo, nã, os filamentos das plantas para cobrir seus senhores; recolhendo esfaimado, a colheita dos fructas da terra; construindo, elle! que dormia ás intemperies, os sumptuosos palacios que eram seus calabouços; elle, pária, que acompanhava com os pés descalços e as costas retalhadas pelo latego, todos os tyrannos, e servia de instrumento para agridhoar e escravizar outros povos, outros seres infelizes; posto fora da lei na India, sobrecairegado com o peso das armaduras na Persia, levando e trazendo os fardos do commercio na Phenicia, cobrindo com os seus restos palpitantes os altares de Babilonia, onde o destinavam para victima dos sacrificios; escri-

sua chegada n'este interregno parlamentar, para termos mais uma vez de registrar o que é a verdadeira popularidade.

Se não acontecer assim, é uma verdadeira miseria. K.

Sumiu-se o *Chimpanzé*. Fugiu. Evaporou-se. Ninguém o vê.

Que seria d'elle?! Acaso estará elle no centro republicano?

Iria para os socialistas? Estará com os nihilistas?

Já exercita novamente a sua indole.

Continua a pôr em exercicio os seus rancores.

Os correligionarios da vespera já lhe desagradam.

De todos elles diz mal. A todos traça com o dente dam-ninho.

O presidente do centro progressista, de respeitavel character, como ha pouco ainda lhe chamava, já é atassalhado de tabaqueiro, de fundilhos e pernas de frango.

Diz que na taberna da familia se fabrica vinho ficticio.

Não o devia fazer; mas mostra o que sempre foi.

Ao amigo de salamalekes já chama gallego da cera, e diz que bem posto lhe foi o nome de Rei da Hungria, por isso que aquella cabeça fogueou sempre em larga e comprida lavareda.

D'este pena temos, por que, dos asnos, pena sempre deve ter-se.

E elle fez-lhe serviços, fallando ao menos com a lingua, com a cabeça, com as mãos e com os pés ao mesmo tempo.

Nem ao *Manquitolô* poupa o *Chimpanzé*! E elle que lhe corrigia aquelles famosos versos, em que se mostrava á fartá o quanto pôde ser-se manequim nas mãos de uma cabeça perdida.

Mas o centro está irritado, e vae mostrar o que é e o que vale, e o que póde diante do *Chimpanzé*.

Pedi a explicação dos tres contos.

Tinha direito por isso. Exigiu-o e fez bem.

vo miseravel na Grecia e em Roma e depois do seu largo martyrio, elle! que impregnou o ar com as suas lagrimas e arrotcou a terra com o suor do seu rosto e o sangue das suas veias; sem Deus de quem esperasse justiça ou misericordia, por que até o ceu estava para elle defeso;—quando o filho do homem expirou na cruz, soube, maravilhado e com assombro, que elle, o eterno martyr da historia, tão despresado, tambem era filho de Deus; que a sua vida maldita era emanacção celeste; que a sua alma era de origem tão nobre e divina como a alma do rei, como a alma do sacerdote; que as suas chagas, rasgadas pelo cravo da escravidão, podiam ser coroadas de estrellas nas alturas refulgentes da bemaventurança.

E eis aqui porque se o christia-

Dos tres contos, disse o *Chimpanzé*, um gastou-se na eleição. Outro é a paga dos meus serviços.

Do outro, que em cousas miudas se foi, eu darei contas.

E assim se foi de caminho para os socialistas, para os comunistas ou ainda para os nihilistas, unicos que pódem responder igualmente, como o fez o *Chimpanzé*, quando chamado a contas.

K.

SEÇÃO NOTICIOSA

A caridade publica — De novo imploramos a caridade dos bemfeitores a favor do infeliz entreadado d'Apulia, que se acha em misero estado.

Antonio Bernardino de Souza 1:000

Governador civil—Foi nomeado governador civil d'este districto o exm.^o sr. dr. Jeronymo da Cunha Pimentel, distincto cavalheiro do nesso maior respeito e sympathia. Esta escolha acertadissima honra sobremodo o ministro que a fez. Foi muito a contento de seus numerosos amigos do districto, onde s. ex.^a geralmente não póde ser mais bemquisto. Todos confiam na sua muita illustração e competencia para desempenhar-se excellentemente do elevado cargo, que quasi constrangido acaba de assumir.

Manifestação de regosijo —Quando na segunda-feira, 11 do corrente, regressava de Lisboa a Braga a tomar posse do governo civil o exm.^o sr. dr. Jeronymo da Cunha Pimentel, desde que entrou no districto, foi por comissões de numerosos amigos dos diferentes concelhos saudado s. ex.^a freneticamente ao som de musicas e foguetes em todas as estações do caminho de ferro por onde passava. D'este concelho tambem foi esperar s. ex.^a á estação de Nine uma importante comissão do partido regenerador, acompanhando-o depois ate ao edificio do governo civil.

Recepção — Em Braga teve uma recepção verdadeiramente principesca o novo governador civil do districto, o exm.^o sr. dr. Jeronymo da Cunha Pimentel.

Na estação do caminho de ferro d'aquella cidade aguardavam ansiosamente a chegada de s. ex.^a mais de duas mil pessoas de todas as classes sociaes. Alli tudo era alegria e festa! Tres phylarmonicas e o estalupido de foguetes annunciavam que era felizmente bem vindo o sympathico governador civil, tão desejado em todo este districto.

Com entusiastico jubilo tudo se acercava do s. ex.^a e queria abraçal-o no transporte de alegria. Muito bem soube elle corresponder á vontade dos que tanto o adoravam seguindo a pé até ao seu palacete no meio dos amigos.

Ahi juntando-se grande concurrencia de povo foi muito victorioso s. ex.^a ao som de duas phylarmonicas, a que respondeu d'uma janella levantando vivas a suas magestades, el-rei o sr. D. Luiz I e a rainha a sr.^a D. Maria Pia, ao partido regenerador, ao ministerio e aos habitantes do districto de Braga.

Posse—Pouco depois de chegar segunda-feira de manhã ao seu palacete, no Campo das Carvalheiras, em Braga, o exm.^o sr. dr. Jeronymo da Cunha Pimentel, foi pelas 11 horas e meia tomar posse do governo civil do districto.

Para lá seguiu s. ex.^a a pé á frente d'um numeroso sequito de importantes cavalheiros, seus amigos. Em todas as ruas do transito achava-se muito povo, e as janellas das casas regojilavam de madamas.

O acto da posse foi solemne e imponente, assistindo a elle um numero enorme de pessoas de distincção, além do muito povo que ficou á porta do edificio do governo civil por não lhe ser possivel entrar. Não consta que alli se juntasse tanta gente em semelhante occasião. E' que o sr. dr. Jeronymo Pimentel é altamente respeitado por suas excellentes qualidades e sublimes virtudes civicas. Só as muitas sympathias de que justamente goza s. ex.^a podiam fazer então atrahir áquelle acto a flôr dos cavalheiros mais nobres de todo o districto.

Novo administrador—Espera e conta já o honrado partido regenerador de cá, que será brevemente nomeado administrador d'este concelho o dr. Manuel Ludge-ro Gomes Alvares de Sá Ramires.

Parece que elle não tem muita vontade em o ser, mas a conveniencia politica assim o exige.

Horribel assassinio!—Em uma fazenda, para os lados de S. Manuel da Ponte, acaba de dar-se um horrivel assassino, acompanhado das mais negras e horrorosas circunstancias, diz a «Gazeta do Povo», de S. Paulo.

Francisco Joaquim estava contractado para casar com Amelia de Jesus, e ia dentro em pouco realisar o seu casamento, quando em vespuras soube de amores de sua noiva com um tal Carvalho. Francisco trouxe em silencio o supplicio e effectuou-se o noivado.

Depois da ceia, Francisco dirigese á noiva e pergunta-lhe:

—Sabes o que comeste?

—Não, respondeu a noiva.

—Pois comeste os lófes do teu amante.

A noiva, pallida, assombrada, quiz fugir do quarto; Francisco to-

bres, os desvalidos, são seus irmãos. Seu coração tem balsamos para todos os que padecem, esperanças para todos os que choram. Não vae ás academias procurar sabios; vae ás margens do mar procurar pobres pescadores. Entrega o mundo, apenas domado pelas armas romanas, a deheis e obscuros apóstolos, para que o transformem com a sua palavra e com a sua fé. Submette-se á dôr, e para mostrar a egualdade de todos os homens, padece como o infimo dos mortaes. Chega a sua hora, sobe ao patibulo e morre na cruz para derramar a vida entre os homens.

GRANDE ROMARIA

DO

SENHOR BOM JESUS DE FÃO

nos dias 24 e 25 d'abril

A meza da irmandade do SENHOR BOM JESUS de FÃO concorrerá pela sua parte este anno para abrilhantar a famosa romaria, que costuma ter logar na segunda-feira seguinte ao domingo da Paschoela.

Na vespera, dia 24, haverá á noite um lindo arraial em frente do templo do Bom Jesus, sendo a fachada d'este illuminada brilhantemente com profusos e vistosos lumes de côres, e dispostos em elegantes arruamentos mastareos com seus bambolinados, galhardetes e flammulas; tocando escolhidas peças uma phylarmonica no seu respectivo coreto; e queimando-se uma grande variedade de fogo d'artificio tanto do ar como prezo.

No proprio dia da romaria haverá tambem musica, e fogo prezo de tarde.

Tudo isto deve produzir um bonito effeito, por que o local é essencialmente agradável. (410)

PAQUETES PARA O BRAZIL

SAHINDO UM NOS DIAS 6, 7, 12, 21, 23, 24 E 26 DE CADA MEZ PARA PERNAMBUCO, BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS, PARÁ, MARANHÃO E CEARÁ

Grande redução de preços

O serviço é feito em vapores de companhias francezas, inglezas e allemães. Da-se aos passageiros excellente tratamento comida, vinho, beliche; e todos os paquetes tem medico a bordo e criados portuguezes.

TRATA-SE NO LARGO DA CRUZ N.º 6 COM

LAGO FORTE & C.º

3 mezes. Aviso-se os srs. mutuários, para virem resgatarem seus penhores, ou pagarem o juro em divida, até o dia 23 do corrente, querendo. (408)

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo cartorio do escrivão do 4.º officio, Monteiro, correm editos de 30 dias, a citar todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para assistirem, querendo, a todos os termos até final, do inventario a que se procede por fallecimento de Jozefa Rodrigues Torres, da freguezia de Encourados, d'esta comarca, com a pena de revelia.—Barcellos, 10 de abril de 1881.

Verifiquei—Rocha.
O Escrivão
(407) Antonio C. Alves Monteiro

ARREMATACÃO

No dia 1 do seguinte mez de maio, por dez horas da manhã, ás portas do tribunal d'esta comarca, perante o juiz de direito d'esta mesma e o escrivão do 1.º officio, Cardoso, se tem de proceder á arrematacão, em hasta publica, dos bens penhorados na execucao por custas promovida pelos empregados d'este juizo contra José Gomes de Figueiredo e mulher,

da freguezia de Fornellos, os quaes são os seguintes:—um terreno de lavradio chamado As Baixas do Eirado, dentro da quinta da Boa Vista, para a parte do sul, na freguezia de Fornellos, com arvores de vinho e fruta e avaliado na quantia de 344:000 rs. E outro sim por este ficam citados quaesquer credores incertos nos termos do artigo 844 do cod. do processo civil para os devidos effeitos.—Barcellos, 2 de abril de 1881.

Verifiquei.
O juiz—Rocha Fradinho.

O escrivão
(404) João B. da Silva Cardozo

ARREMATACÃO SEGUNDA PRAÇA

No dia 17 do proximo mez de abril, pelas dez horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta villa, sito no largo da Praça, em virtude da execucao que os empregados d'este juizo movem contra José da Silva e seus filhos Salvador, João e Roza da freguezia da Igreja Nova, d'esta comarca, voltam segunda vez á praça por metade da respectiva avaliação, as propriedades seguintes:—uma casa terrea com um pequeno coberto, tudo muito arruinado e junto um eirado de horta com algumas videiras e fruteiras, no sitio de Paredes, freguezia da Igreja Nova, avaliada em 79:800 réis, entrando em praça em 39:900 réis,—uma leira de mato, seive, no lugar do Monte de Busto, da mesma freguezia, avaliada em 26:000 réis, entrando em praça em 13:000 réis—outra leira de lavradio, no sitio da Vessada de Cima, da mesma freguezia, avaliada em 99:200 réis, entrando em praça em 49:600 réis—um campo denominado de Lamosa, no sitio d'este nome, da mesma freguezia, de lavradio com arvores de vinho, avaliado em 186:800 réis, entrando em praça em 93:400 réis—outro campo denominado da Ribeira Nova, no sitio d'este nome, da mesma freguezia, de lavradio com arvores de vinho, avaliado em 265:000 réis, entrando em praça em 132:500 réis—uma leira de lavradio com algumas oliveiras, no sitio da Eira de Baixo, da mesma freguezia, avaliada em 146:400 réis, entrando em praça em 73:200 réis—outra leira de lavradio com arvores de vinho no sitio da Ribeira Nova, da mesma freguezia, avaliada em 45:400 réis, entrando em praça em 22:700 réis—e finalmente, outra leira de lavradio, no sitio das Cachadas, da mesma freguezia, avaliada em 42:800 réis, entrando em praça em 21:400 réis. São por este meio citados quaesquer credores incertos dos executados para ficarem scientes do novo dia da arrematacão e usarem dos seus direitos, querendo. Barcellos, 30 de março de 1881.

Verifiquei a exactidão.
O Juiz—Rocha Fradinho.

O escrivão
(405) Paulo A. da Rocha Andrade

ma-a pelos pulsos, arrasta-a para perto de uma meza, e tirando de um prato um pedaço de carne, parte-o.

—E vaes comer agora o coração, acrescentou.

Uma vez satisfeita a barbara ordem d'esse monstro, atira-se á infeliz moça, rasga-lhe o seio, e bebe-lhe o sangue, ainda quente, crava os dentes de hyena no coração aipda palpitante da victima, e no momento de rasgar-lhe de alto a baixo o ventre, com um enorme facão de malto, o monstro estacou: pela abertura feita rompeu a cabeça de um feto de 3 mezes.

Missa—Como noticiamos, houve sabbado, 9 do corrente, pelas 9 e meia horas da manhã, no templo do Senhor Bom Jesus da Cruz d'esta villa, uma missa rezada que por alma do sr. José Marcellino Coelho da Silva mandára celebrar o seu particular amigo, o exm.º sr. commendador José Joaquim de Faria Machado.

A esse religioso acto assistiu grande numero de pessoas da amizade do sr. Faria Machado, do fallecido e da familia d'este.

No fim, quando já estavam todos para retirar-se, o professor particular d'ensino primario sr. Joaquim José Gomes do Sacramento, que alli se achava com todos os meninos, discipulos da sua escola, fez-lhes ver a estes em sentidas palavras, proferidas em voz alta, que a memoria do sr. José Marcellino era bem digna de tantos respeito, por haver elle sido em vida um verdadeiro amigo de exercer a principal das virtudes christãs—a caridade. O proceder d'um tal mestre, que assim ensina com estas lições os seus discipulos, é assás louvavel.

Sempre parvo—O celebre fidalgo-bacamarle está cada vez mais interessante. Aquillo é uma machina de disparates. Ninguem ha que o possa tomar a sério. Estamos a ver que não tarda a dar com os costados em Rilhafolles!

Emquanto por cá se demora fazer a gente á vontade. Vale bem a pena disfructal-o. Oh! se vale!

A principal mania d'elle é ser fidalgo. Ainda não vae longe o dia que disse: *poderão tirar-me tudo, mas já não me tiram a fidalguia...*

Querem-n'o melhor?

Que patife!—Lord patarala, que só sabe dizer tolices d'alto calibre, anda preocupado com a herança do tio *Sacador*. Pois elle ainda quer melhor herança do que o bacamarle, que este lhe deixára quando foi degradado para as costas d'Africa? Hom'essa!

Não vale a pena apoquentar-se com isso: vá continuando como ate aqui a ter accésso o lustre da synagoga, e persiga quem não for da sua seita.

Aquelle arrendatario, que andou na quinta-feira á noite a divertir-se com foguetes por saber da nomeação do novo governador civil, é preciso que não esqueça. Bem fez em o mandar despejar a casa em 24 horas. O peor é se elle faz como o senhorio, que ainda não pagou a renda d'uma casa que habitára, ha annos, na rua Direita!

Faltava mais esta! Além de ser fidalgo sem direito, é tolo, patife, caloteiro... fóra o mais, que não queremos agora contar.

Romaria—A meza da irmandade do Senhor Bom Jesus, de Fão, anda em grandes preparativos para este anno fazer brilhantes festejos por occasião da romaria, que costuma haver n'aquella freguezia na segunda-feira seguinte ao domingo da Paschoela.

E' de tempo mui remoto que os fieis christãos das parochias visinhas vão alli n'esse dia dar cumprimento a seus votos; e, se actualmente tem afrouxado o fervor dos romeiros, é isso devido ao desleixo dos parochos que não se pres-

lam a ir processionalmente com o povo como d'antes.

Comquanto esteja algum tanto em decadencia esta romaria, espera-se todavia que a d'este anno tenha maior concorrencia, visto que a nada se poupam os mezarios para a tornar agradável aos que apreciam o bom e o bello.

Vae adiante annuncio.

Credito dos regeneradores—Enquanto os granjolas procuram mitigar as saudades, que lhes deixou o poder, com a enganadora esperança de que o actual ministerio será de pouca duração, os capitaes por sua parte saudam o governo regenerador.

Em 8 dias, desde 1 do corrente, subiram os nossos fundos na Bolsa de Lisboa 1,85.

Assim vamos bem, e o mais é deixar berrar a corja.

Sympathica resolução—O governo vae fazer transformar completamente o odioso imposto de rendimento e suspender todo o serviço do seu lançamento.

ANNUNCIOS

DESPEDIDA

LAZARO Augusto de Sá Pereira Coutinho, tendo de retirar-se para o Rio de Janeiro no dia 18 do corrente, e sendo-lhe impossivel despedir-se pessoalmente de cada uma das pessoas que lhe dispensaram provas de estima e consideração, como muito desejava, vem fazel-o por este meio dirigindo-lhes um aperto de mão em testemunho de seu reconhecimento e gratidão, e offerecendo-lhes ao mesmo tempo seu limitado prestimo n'aquella cidade e imperio do Brazil.—Barcellos, 14 d'abril de 1881. (409)

AGRADECIMENTO

OS abaixo assignados, julgam ter agradecido a todos os cavalheiros que no dia 11 de março lhes fizeram a honra de assistir no templo do Senhor da Cruz, aos officios funebres pela alma de seu sempre chorado irmão e cunhado o sr. José Marcellino Coelho da Silva, mas podendo dar-se qualquer falta, recorrem a este meio, para a todos testemunhar o mais profundo reconhecimento e sua eterna gratidão.

Agradecem tambem a todas as srs.ªs e srs.ªs que durante a molestia procuraram saber do estado do seu referido irmão e cunhado, e a todos os amigos seus serviços e muito especialmente aos srs.ªs medicos chirurgicos Manuel Lopes e Antonio Martins de Souza Lima, ao sr. commendador José Joaquim de Faria Machado, Antonio Gomes da Cunha Guimarães, Joaquim José Maciel e Antonio Justiniano da Silva, aos quaes, penhorados, patenteiam o mais sincero reconhecimento.—Barcellos, 7 de abril de 1881.

Clara S. Coelho da Silva
Thereza das Dores C. da Silva e Cruz
João Carlos C. da Silva (ausente)
Mathias Gonçalves da Cruz (406)

Esta Companhia, que possui as duas mais antigas, importantes e acreditadas fabricas de tabacos do paiz—a de XABREGAS e a de SANTA APOLONIA—continua a manipular com o mesmo esmero os productos da sua industria, que tão grande aceitação tem merecido do publico.

Rapé secco e preparado—Folha picada—Charutos—Cigarros—Cigarrilhas, &c. &c.

LEILÃO DE PENHOES

SUCCURSAL DA COMPANHIA UNIAO POPULAR PENHORISTA BARCELLINHOS

Domingo, 21 de abril, pelas 2 horas da tarde, na rua de Baixo em Barcellinhos, na casa onde esteve montado o Hotel da Ponte.

Consta de roupas brancas e de côr, e diversos objectos de ouro, que tudo será vendido sem a minima reserva; isto por falta de pagamento do juro ha

COMPANHIA NACIONAL DE TABACOS

(338)

VINHOS

ENGAR-



RAFADOS

Unico deposito onde se vendem n'esta vinhos da

COMPANHIA DO ALTO DOURO

desde vinhos de meza de 5.^a qualidade até vinhos superiores. Rua Direita n.º 55. (1)

COMPANHIA

DE

NAVEGAÇÃO



A VAPOR

DE LIVERPOOL, PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Debaixo de contrato postal com os governos de SS. MM. do Brazil e Grã-Bretanha, para a condução das matas

A SAIR DUAS VEZES POR MEZ

Com excellentes accomodações para passageiros de 1.^a e 3.^a classe

Estes paquetes recebem passageiros por trahordo do Rio de Janeiro, para Paranaíba, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Porto Alegre

PREÇOS REDUZIDOS

PARA	1. ^a CLASSE	3. ^a CLASSE
Bahia.....	72\$000	36\$000
Rio de Janeiro.....	81\$000	36\$000
Santos.....	90\$000	40\$500

Incluindo cama, roupa de cama, boa comida à portugueza, vinho, assistencia medica e serviço de criados.

Caminho de ferro do Porto a Lisboa na classe respectiva **Gratis**

Palacete—a sair em 5 de outubro para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para passageiros ou mais esclarecimentos, com

A. J. SHORE &

C.^o Agente

57, rua dos Ingleses, Porto. Em Barcellos—Rua Direita n.º 55. (3)

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO

CARRERA QUINZENAL

Para o Rio de Janeiro, Montevideo, Buenos-Ayres, Valparaizo, Arica, Islay e Callão, tocando alternadamente em Pernambuco e Bahia

PAQUETES A SAIR DE LISBOA, ÀS 3.^{as} FEIRAS, DE 15 EM 15 DIAS

Galicia..... Em 9 de setembro—Em direitura ao Rio de Janeiro
Valparaizo. » 23 » —Com escala por Pernambuco e Bahia
Potosí..... » 7 de outubro —Em direitura ao Rio de Janeiro

GRANDE REDUCCÃO DE PREÇOS NOS MAGNIFICOS VAPORES D'ESTA COMPANHIA PARA

	CLASSES		
	3. ^a	2. ^a	1. ^a
Pernambuco.....	40:000	67:500	90:000
Bahia.....	40:000	67:500	99:000
Rio de Janeiro.....	40:500	81:000	112:500
Montevideo.....	49:500	90:000	135:000
Valparaizo.....	90:000	202:500	301:500
Arica.....	90:000	207:000	315:000
Islay e Callão.....	90:000	225:000	337:500

Sem augmento nos preços das passagens os passageiros que pela primeira vez vão para o imperio do Brazil, poderão seguir, querendo, para Santos, S. Paulo, Campinas, Santa Catharina, Porto-Alegre, ou para qualquer porto principal no litoral do Brazil, sendo sustentados no Rio de Janeiro durante o tempo que tenham de demorar-se alli á espera do transporte para o porto a que se destinam.

A passagem para Lisboa no caminho de ferro, é gratis
AGENTES—Em Lisboa: E. Pinto Basto & C.^a, Caes do Sodré, 64
—No Porto: Vasco Ferreira Pinto Basto, Largo de S. João Novo, 10.

Prestam-se todos os esclarecimentos e dão-se bilhetes de passagem nas gacencias e nas terras onde a Companhia tem correspondentes.

Barcellos—O sr. Francisco José Ferreira de Faria. (32)

VINHOS MADUROS ENGARRAFADOS

29, Campo da Feira, 29

Manoel José de Souza, participa a seus amigos e freguezes que junto ao seu estabelecimento de merceria, continua a ter grande sortimento de vinhos finos, de diferentes qualidades. (3)

Empresta dinheiro sobre ouro, roupas e moveis—a juro rasavel.

COMPANHIA UNIAO POPULAR PENHORISTA

DA

SUCCESSAL

(287)

IMPRESA CAMÕES

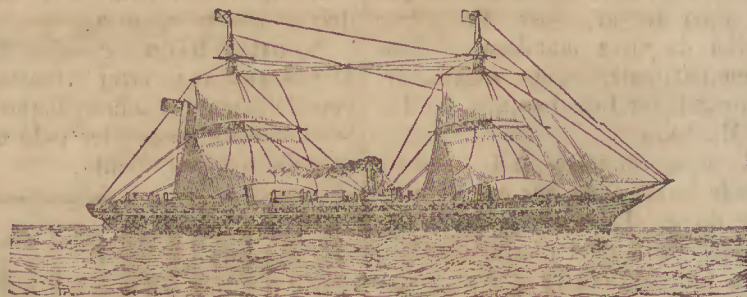
LARGO DO APOIO

José Joaquim Lopes da Silva encarraga-se de imprimir Cartas circulares, Bilhetes de visita, Facturas commerciaes, Convites para enterros, Editaes, Avizes para pagamento, Happas, Estatutos de irmandades ou assembleias, Ordens de pagamento e quaesquer outros trabalhos da sua arte, de que garante a nitidez e modicidade nos preços.

Tracía-se n'esta typographia com o annunciante.



MALA REAL INGLEZA



LINHA DE PAQUETES A VAPOR

PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Em 3 de cada mez sahirá DE LISBOA um dos paquetes d'esta companhia para o Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

Em 13 para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Em 28 para Pernambuco, Macció, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Acceitam-se passagens a pagar a praso.

A experiencia de mais de 28 annos tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accomodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

A bordo dos paquetes da MALA REAL INGLEZA, os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida cosinhada por cosinheiros portuguezes, vinho 2 vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas, assim como o transporte de comboyo de Barcellos até Lisboa.

Trata-se no Porto na rua dos Ingleses n.º 23 e em Barcellos com

MANOEL ANTONIO ESTEVES (14)

ECONOMIA, BELLEZA, SOLIDEZ E SALUBRIDADE

COM OS

LADRILHOS MOSAICOS

AOS SRS. PROPRIETARIOS, ENGENHEIROS, ARCHITECTOS E MESTRES D'OBRAS

Estes ladrilhos das fabricas privilegiadas de Pinto, Magalhães & C.^a, estabelecidas no Porto e em Sacavem, recommendam-se pela sua solidez para serem empregados nas egrejas, estações do caminho de ferro, nas entradas dos predios e vestibulos, terracos, cosinhas, etc., sendo o preço dos mais caros inferior aos de mais baixo preço, provenientes do estrangeiro.

O systema dos ladrilhos mosaicos empregados desde muitos annos na Italia, França, Suissa, Inglaterra e Allemanha, etc., é já bastante conhecido no Porto e em Lisboa, e não tem competidor na belleza, solidez, asseio, barateza e economia.

Preços nas fabricas ou depositos de Lisboa ou Porto: DESDE 800 REIS O METRO QUADRADO, 25 LADRILHOS, ATÉ 800

A correspondencia deve ser dirigida a

PINTO, MAGALHÃES & C.^a

PORTO E LISBOA

REMETTEM-SE DESENHOS A QUEM OS EXIGIR (272)

Agente em Barcellos—**Francisco José Bento d'Oliveira**
(Por intermedio da Agencia de Publicidade no Porto)

FABRICA DE CONSERVAS ALIMENTICIAS

LUZO-BRAZILEIRA

DE

C. MENERES & C.^a

PORTO

Deposito em Barcellos no estabelecimento de Francisco José Bento d'Oliveira, rua Direita n.º 55.

Tem grande variedade em compôta de fructas, fructa secca, doces, legumes, e conservas de carnes, peixes e mariscos.

Preços baratissimos. (2)

IMPRESA CAMÕES—LARGO DO APOIO